

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA TUTORES E PRECEPTORES DO HOSPITAL  
DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: UMA PROPOSTA DE  
INTERVENÇÃO**

**LUANNE PEREIRA DE OLIVEIRA**

**GOIÂNIA-GO**

**2020**

**LUANNE PEREIRA DE OLIVEIRA**

**CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA TUTORES E PRECEPTORES DO HOSPITAL  
DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: UMA PROPOSTA DE  
INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Dra. Nadja Vanessa de Almeida Ferraz.

**GOIÂNIA-GO**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A preceptoria em saúde é uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho e de formação profissional. O preceptor precisa de conhecimento pedagógico e formação específica. **Objetivo:** Implementar um curso de capacitação pedagógica e educação permanente para os profissionais de saúde que atuam como preceptores nos programas de Residência do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Goiás. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção que consiste em uma proposta de ação a partir da leitura da realidade. **Considerações finais:** Espera-se que o preceptor, ao ampliar seu repertório técnico/profissional e pedagógico, estará favorecendo também a articulação da teoria com a prática.

**Palavras-chave:** Capacitação em Serviço. Educação Permanente. Preceptoria.

## 1. INTRODUÇÃO

Embora seja descrito na Constituição Federal desde 1988, no seu Art. 200, inciso III, que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem como competência “ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde”, permanecem ainda como grandes desafios e serem enfrentados por gestores, educadores e profissionais de saúde: a formação, a qualificação, a valorização e a regulação dos profissionais de saúde como preceptores (AFONSO, 2012).

No contexto da educação, a preceptoria em saúde é uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho e de formação profissional, no momento do exercício clínico, conduzida por profissionais da assistência, que não são necessariamente da academia. Assim, o preceptor deve ter a capacidade de integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho, ajudando o profissional em formação a desenvolver estratégias factíveis para resolver os problemas cotidianos da atenção à saúde (BOTTEI; REGO, 2011).

Além disso, desempenha importante papel na construção e transmissão de conhecimentos relativos a cada área de atuação e da saúde como um todo, e de auxiliar na formação ética e moral dos alunos e residentes, estimulando-os a atuar no processo de saúde-doença-cuidado, em seus diferentes níveis de atenção com responsabilidade social e compromisso com a cidadania (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Atualmente, há muitas reflexões sobre o papel do preceptor no processo ensino-aprendizagem. Entretanto, para o desenvolvimento de um perfil de educador, indispensável ao desempenho da preceptoria, deve-se considerar que mesmo precisa ter suas atividades reconhecidas, com investimento em formação específica, normatização do cargo (carga horária, capacitação e remuneração), além de condições que lhe permitam obter e manter educação permanente (SOUZA, 2019).

De acordo com os princípios e diretrizes do SUS, os trabalhadores precisam ser qualificados, capacitados, além de inseridos na política de educação permanente, para atender as necessidades do processo de trabalho em saúde. Nesse contexto, após análise da realidade situacional do programa de residência multiprofissional na área da saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Goiás (HC-UFG), tem-se observado uma significativa dificuldade no desempenho das atividades pedagógicas dos preceptores, devido à falta de formação dos atores envolvidos. Especificamente os preceptores, os quais foram se inserindo no processo de formação de novos profissionais de saúde, ainda que apresentassem diversas dúvidas sobre seu papel (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Segundo Afonso (2012), muitos profissionais de saúde em exercício não tem conhecimento sobre a importância da sua atuação na formação dos residentes e sobre métodos pedagógicos de avaliação, mostrando-se despreparados e desestimulados a exercerem a preceptoria, e conseqüentemente, dificultando a inserção dos estudantes na rede de saúde. Ademais, o déficit de profissionais da saúde nos serviços, de forma a garantir que o residente seja supervisionado e ensinado a realizar as atividades práticas a partir da teoria que deveria ser revisada; e o acúmulo de atribuições na assistência e na preceptoria, prejudicam as ações de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a proposta desse plano de preceptoria é de implementar um curso para a formação pedagógica dos preceptores, visando à educação permanente e considerando as características dos cenários externo-interno, as metodologias e recursos de ensino disponíveis. A execução desse projeto de intervenção justifica-se pela necessidade de desenvolvimento de novas abordagens de educação centradas no estudante, buscando caminhos diferentes para o ensino na prática, haja vista que o papel de preceptor não é inerente à formação de graduação dos envolvidos, merecendo, portanto, uma formação específica para a área (BOTTI; REGO, 2011).

A partir desta proposta de intervenção serão vários os benefícios para o programa de residência multiprofissional do HC-UFG e para todos os profissionais envolvidos, incluindo: Motivação à equipe de preceptores para atuar cumprindo seu papel nos cenários de prática; Qualificação de profissionais do SUS e para o SUS; Colaboração com a melhoria da qualidade dos serviços prestados; Apoio, valorização e reconhecimento dos gestores, quanto ao trabalho de seus profissionais na assistência à saúde e preceptoria.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1. OBJETVO GERAL**

- Implementar um curso de capacitação pedagógica e educação permanente para os profissionais de saúde que atuam como preceptores nos programas de Residência Multiprofissional em Área da Saúde do HC-UFG.

## 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o desenvolvimento de competências pedagógicas de profissionais da saúde que atuam como preceptores, visando enriquecer a qualidade de ensino e aprendizagem através da prática em serviço.
- Capacitar os preceptores do HC-UFG para orientar a organização das práticas voltadas à construção de um cuidado integral, eficiente, efetivo e seguro.
- Estimular a valorização do exercício da preceptoria e da construção da identidade do preceptor como um facilitador de aprendizagem comprometido com a transformação da realidade.

## 3. METODOLOGIA

### 3.1. TIPO DE ESTUDO

O estudo é do tipo projeto de intervenção que consiste em uma proposta de ação a partir da leitura da realidade, considerando o contexto nas suas várias expressões (ALMEIDA, 2019). É um processo em que, a partir de uma necessidade, se escolhe um tema e, gradativamente, define-se um problema e as formas de solucioná-lo.

### 3.2. LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção será realizado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), localizado na cidade de Goiânia. Fundado em 23 de fevereiro de 1962, é uma instituição pública federal que realiza atendimentos de forma gratuita pelo SUS. O HC-UFG é um importante ambiente de formação para os estudantes de graduação e de pós-graduação, por meio de estágios e programas de residência médica e multiprofissional. É um hospital terciário com 160 leitos alocados em Setor de Urgência e Emergência Adulto e Pediátrico, Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Neonatal, Unidade de Clínicas de Internações (médica, cirúrgica e ortopédica) e Unidade Materno-infantil, com atendimento em linhas de cuidado específicas, como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, Neurologia, Cardiologia, Nefrologia e Gestação de Alto Risco.

O quadro de profissionais do HC-UFG é formado por aproximadamente 1420 profissionais, destes, aproximadamente, 1200 são profissionais da saúde. O público alvo do

projeto de execução consiste em: 15 assistentes social, 206 enfermeiros, 25 farmacêuticos, 38 fisioterapeutas, 09 fonoaudiólogos, 266 médicos, 20 nutricionistas, 04 odontólogos e 15 psicólogos lotados ou em exercício no HC-UFG.

A execução do projeto contará com o apoio da Coordenação do Programa de Residência Médica e Multiprofissional em Saúde, com a Gerência de Ensino e Pesquisa, com a equipe do Núcleo de Educação Permanente do hospital e com a Divisão de Gestão de Pessoas.

### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Para que esta proposta seja implementada, foi pensado em estratégias que permitam alcançar os objetivos, através de ações a serem desenvolvidas, sendo estas descritas em etapas, detalhadas na tabela 1 a seguir.

<b>Ações</b>	<b>Cronograma</b>
1. Apresentar o projeto de intervenção para a Coordenação do Programa de Residência Médica e Multiprofissional em Saúde e Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão (Gepe) do HC-UFG.	30/11/2020 a 04/12/2020
2. Agendar encontros com a equipe da Gepe para maior aproximação e detalhamento das necessidades pedagógicas que interferem na formação do residente, no bom resultado do serviço, conhecer o perfil do público alvo, decidir sobre os conteúdos programáticos e determinar o quantitativo de vagas do curso.	07/12/2020 a 11/12/2020
3. Levantar as temáticas de interesses entre os tutores e preceptores, visando conhecer a realidade de cada profissional/preceptor do hospital. Este levantamento pode ser realizado através de um pequeno questionário, pelo Google forms.	
4. Propor para a Gepe:  Carga Horária: 120 horas  Modalidade do curso: 64 horas em atividades presenciais e 56	14/12/2020 a 18/12/2020

<p>horas de atividades em ambiente virtual - modalidade ensino distância (EaD).</p> <p>Público-alvo: Ser colaborador EBSEH ou UFG que atue como preceptor ou tutor no programa de Residência Médica e/ou Multiprofissional.</p> <p>Vagas: 30 vagas por turma.</p> <p>O curso será realizado de 08 de março a 30 de junho, no Centro de Aulas da UFG.</p>	
5. Identificar possíveis fontes de recurso para as atividades do curso.	14/12/2020 a 21/12/2020
6. Realizar divulgação e inscrições para o curso capacitação para tutores e preceptores em saúde.	11/01/2021 a 15/02/2021
7. Executar o curso capacitação para tutores e preceptores em saúde.	08/03/2021 a 01/07/2021
8. Acompanhar e avaliar o andamento do curso com a equipe técnica, coordenação pedagógica do programa de residência médica e multiprofissional em saúde e a Gerência de ensino e pesquisa do HC-UFG, registrando pontos positivos e negativos, desde o começo até o fim, servindo de aprendizado para novas turmas.	08/03/2021 a 30/06/2021

Tabela 1: ações do plano de preceptoría.

### 3.3.1 Conteúdo Programático

Na tabela 2, a seguir, foram propostos alguns conteúdos para o curso de capacitação de tutores e preceptores.

<b>Módulo I (30h – 16h presencias e 14h EaD)</b>		
<b>Conteúdo programático</b>	<b>Facilitador</b>	<b>Cronograma</b>
Trabalho em Equipe: dificuldades e vicissitudes	Definir juntamente com a Gepe o convite aos Docentes da Universidade Federal de Goiás.	08/03/2021 a 14/03/2021 Encontro presencial: 10/03/2021
Liderança e Gerenciamento de		15/03/2021 a 21/03/2021



conflitos		Encontro presencial: 17/03/2021
A relação tutor- preceptor- docente-aluno-paciente-família		22/03/2021 a 28/03/2021 Encontro presencial: 24/03/2021
Levantamento dos Problemas no Âmbito da Preceptoría		29/03/2021 a 04/04/2021 Encontro presencial: 31/03/2021

<b>Módulo II (30h – 16h presencias e 14h EaD)</b>		
<b>Conteúdo programático</b>	<b>Facilitador</b>	<b>Cronograma</b>
SUS ordenador da formação Diretrizes do SUS	Definir juntamente com a Gepe o convite aos Docentes da Universidade Federal de Goiás.	05/04/2021 a 11/04/2021 Encontro presencial: 07/04/2021
Diretrizes Curriculares para os Cursos das Profissões da Área da Saúde		12/04/2021 a 18/04/2021 Encontro presencial: 14/04/2021
Papel do Supervisor, Tutor e Preceptor		19/04/2021 a 25/04/2021 Encontro presencial: 21/04/2021
Legislação, objetivos e educação permanente		26/04/2021 a 02/05/2021 Encontro presencial: 28/04/2021

<b>Módulo III (30h – 16h presencias e 14h EaD)</b>		
<b>Conteúdo programático</b>	<b>Facilitador</b>	<b>Cronograma</b>
Educação em Saúde e Metodologias de Ensino- Aprendizagem	Definir juntamente com a Gepe o convite aos Docentes da Universidade Federal de Goiás.	03/05/2021 a 09/05/2021 Encontro presencial: 05/05/2021
Metodologias Ativas e Educação Problematizadora		10/05/2021 a 16/05/2021 Encontro presencial: 12/05/2021
Problematização		17/05/2021 a 23/05/2021

		Encontro presencial: 19/05/2021
Ensino simulado à distância		24/05/2021 a 30/05/2021 Encontro presencial: 26/05/2021

<b>Módulo IV (30h – 16h presencias e 14h EaD)</b>		
<b>Conteúdo programático</b>	<b>Facilitador</b>	<b>Cronograma</b>
Avaliação por competências	Definir juntamente com a Gepe o convite aos Docentes da Universidade Federal de Goiás.	31/05/2021 a 06/06/2021 Encontro presencial: 02/06/2021
Avaliação formativa de trabalho		07/06/2021 a 13/06/2021 Encontro presencial: 09/06/2021
Avaliação de desempenho OSCE Mini-Cex		14/06/2021 a 20/06/2021 Encontro presencial: 16/06/2021
Plano de Ação e Encerramento		21/06/2021 a 30/06/2021 Encontro presencial: 23/06/2021 e 30/06/2021

Tabela 2: conteúdo programático do curso de capacitação para tutores e preceptores.

O curso será dividido em quatro módulos, cada conteúdo dos módulos ficará disponível por uma semana na plataforma EAD/3EC. Os participantes devem acessar o ambiente virtual, assistir às videoaulas, realizar as atividades propostas e interagir no fórum de debates, perfazendo uma carga horária de 14 horas para cada módulo. Serão realizados quatro encontros presenciais para cada módulo, com carga horária de 16 horas para cada módulo, conforme detalhado na tabela 2.

Os encontros presenciais acontecerão nas quartas-feiras, das 14h às 18h, no centro de aulas D da Universidade Federal de Goiás, sendo os recursos didático-pedagógicos necessários: computador com projetor, caneta, lápis, papel, bloco para anotações, livros, revistas, textos e artigos, etc.

Os conteúdos propostos poderão ser alterados a partir dos resultados obtidos com a avaliação prévia que será realizada com os tutores/preceptores.

### 3.3. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Observa-se que há situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano de intervenção como a falta de apoio organizacional, desmotivação dos profissionais da saúde pela preceptoria, déficit de profissionais da saúde no hospital. E condições que podem fortalecer a execução do projeto como interesse da gestão do hospital em melhorar o programa de residência, oportunidade de crescimento profissional e conhecimento pedagógico para aplicar as práticas em saúde.

### 3.4. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será realizada uma avaliação prévia, antes da implementação do projeto, a fim de levantar as temáticas de interesse entre os tutores e preceptores, visando proporcionar critérios mais racionais no sentido de promover decisões qualitativas e primordiais, conhecer a pertinência e a coerência das intervenções relacionadas ao curso. Este levantamento pode ser realizado através de um pequeno questionário.

Periodicamente, a cada três meses, será realizada avaliação de acompanhamento ou de processos, tendo como instrumento o *feedback* através de entrevistas e/ou reuniões de grupos, a fim de promover a autocorreção permanente do projeto, permitir melhorar a eficiência, eficácia e a adesão dos agentes e detectar as dificuldades de implementação do projeto. Uma das funções importantes desse instrumento é um retorno do progresso do curso.

Após a implementação do primeiro ciclo do projeto, previsto para ser realizado em doze meses, será realizada a avaliação de impacto com objetivos de analisar em que medida o projeto alcançou os seus objetivos; quais os efeitos (previstos e não previstos) produzidos; detectar as causas das dificuldades encontradas para o cumprimento dos objetivos propostos; identificar os fatores que produziram mudanças positivas no ensino em serviço e determinar a pertinência e continuidade do projeto. O instrumento utilizado para essa avaliação será um questionário aplicado para os tutores e preceptores após conclusão de cada etapa do curso.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em um panorama geral, a preceptoria engloba dimensões que qualificam o ato formativo, indicando a necessidade de uma formação permanentemente adequada e compatível com a realidade de saúde pública e com as diretrizes curriculares implementadas no atual contexto brasileiro.

Considerando que toda aprendizagem é um processo que envolve tempo, vivência, dúvidas e reflexões, esta proposta de curso de Capacitação para Tutores e Preceptores visa possibilitar aos profissionais compreender uma nova visão de ensino e aprendizagem.

Espera-se que o preceptor, ao ampliar seu repertório técnico/profissional e pedagógico, estará favorecendo também a articulação da teoria com a prática, impregnando seu modo de ensinar de novos sentidos, despertando no grupo em que atua um olhar humanizado, sensível e compatível com o cenário em que serão coadjuvantes.

## 5. REFERÊNCIAS

AFONSO, Denise H.; SILVEIRA, Lia M. C. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da Educação Médica. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2012.

ALMEIDA, Janaina Loeffler. **Projeto de Intervenção**. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal de Mato Grosso, 2019.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: Quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BOTTI, S.H.O.; REGO, S. Docente clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Revista de Saúde Coletiva**. V.1, n. 21, pg 65-85, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 198/GM/MS de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, v. 141, n. 32, 2004. Seção 1, p.37-41, 2004.

BRASIL. Ministério de Saúde. **Pró-Saúde**: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Brasília, 2005.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos Congressos Brasileiros de Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.3, n.35, pg. 303-10, 2011.

SOUZA, E. L.; LIRA, C. O.; COSTA, N. D. L. **Metodologia da Pesquisa**: Aplicabilidade em trabalhos científicos na área da Saúde. Natal: EDUFRN, 2012.

SOUZA, S. V.; FERREIRA, B. J. Preceptoria: desafios na Residência em Saúde. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v.1, n. 44, pg. 15-21, 2019. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/995006/44abcs15.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.